

EXPERIÊNCIAS DEVOCIONAIS

NO PORTAL A12: TRICENTENÁRIO

DA SANTA NEGRA QUE SALTOU

DAS REDES À REDE*

Bonnie Moraes Manhães de Azevedo**, Fabrício Reis Menengate***

Resumo: *o tricentenário de Nossa Senhora Aparecida – 2017 – apresenta-se como momento único para analisar experiências devocionais no site do seu Santuário. Observando o papel dos serviços devocionais prestados, conclui-se que a rede se torna novo lugar de encontro com o sagrado, e o portal, um tipo de “lugar sagrado” no ambiente virtual, configurando uma midiateofania ou midio-hierofania.*

Palavras-chave: *Aparecida. Mídiação. Internet. Sociedade global. Comunicação.*

A devoção a Nossa Senhora Aparecida é um tema nitidamente presente no percurso da construção da identidade religiosa e cultural do Brasil, tornando-se sua padroeira. Embora tenha nascido a partir da experiência pessoal de três pobres pescadores do século XVIII, transformou-se num fenômeno extraordinário que foi capaz de adentrar o universo devocional popular e, por isso, transformou-se num ícone nacional. A relevância social deste fenômeno aponta os caminhos para uma hermenêutica libertadora da mensagem de Aparecida que reverbera desde a época da aparição da imagem até os dias atuais.

Em tempos de globalização e multiculturalismo, as experiências religiosas também sofrem transformações que desafiam suas tradições mais enraizadas. Por um lado, há discursos que apontam um caráter vil na globalização, relacionando-a

* Recebido em: 28.03.2018. Aprovado em: 14.05.2018.

** Doutora em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento (PPED/UFRJ). Mestre em Antropologia (PPGA/UFF). Pós-Graduada em Marketing Estratégico (ESPM/RJ). Bacharel em Ciências Sociais (UENF). *E-mail:* bonnieazevedo@gmail.com

*** Graduado em Licenciatura em Filosofia pela Faculdade Entre Rios do Piauí. *E-mail:* fabriciofrm@gmail.com

à dominação, aculturação, violação e perda de crenças locais em benefício das homogeneizantes ideologias de massificação. Contudo, o que se percebe ao fim dessa pesquisa é uma ideia oposta, que a complexificação da sociedade engendra ao apresentar ao fiel novas estruturas possíveis para o exercício de sua fé, recriando as práticas mais nostálgicas da sua religiosidade (rezar o terço, acender velas, pedir intercessão) mediatizadas – e midiáticas – por tecnologias contemporâneas.

Este artigo resulta da celebração do tricentenário da aparição da imagem milagrosa, por meio da sua relação com as experiências devocionais midiáticas, fenômeno cada vez mais comum na sociedade global. Objetiva-se refletir sobre as novas experiências religiosas proporcionadas pelo fenômeno midiático via internet, a partir da análise do caso da Rede Aparecida de Comunicação, sobretudo o Portal A12.

TRICENTENÁRIO: HISTÓRICO DO FENÔMENO DEVOCIONAL

Em outubro do conturbado ano de 1717, no estéril Rio Paraíba do Sul, mais especificamente à altura do Porto de Itaguaçu, onde hoje se localiza a cidade de Aparecida-SP, João Alves, Felipe Pedroso e Domingos Martins – três pobres pescadores da Vila de Guaratinguetá – encontravam-se em apuros. Isto porque perceberam que não haviam pescado nem sequer um peixe para satisfazer a ordem de seu patrão – o ambicioso governador da Capitania de São Paulo e das Minas de Ouro, Dom Pedro Miguel de Almeida Portugal, conhecido mais tarde como Conde de Assumar, considerado responsável indireto pelo encontro da imagem – o qual desejavam agradar com um luxuoso banquete (ALVAREZ, 2014).

Repentinamente, um fato curioso surpreendeu os pescadores: surgiu nas redes de João Alves, o corpo enegrecido de uma Santa decapitada. No entanto, mesmo diante da decepção de pescar apenas um objeto quebrado, este pescador não desistiu e, quando jogou suas redes novamente, pescou a cabeça que faltava no corpo da Santa negra. Eles não imaginavam, mas a partir de então, a história devocional da Colônia de Portugal mudaria de rumo, justamente por causa de uma imagem “cuja ‘cor’, por si só, teria se constituído numa força simbólica, unificante das aflições e esperanças dos negros e mestiços das vizinhanças e, mais tarde, de grande parte do país” (VIEIRA, 2017, p. 52).

Em seguida, imediatamente após o aparecimento da Santa, ocorreu o primeiro milagre atribuído a ela: a pescaria foi mais farta do que eles podiam acreditar. Desse modo, ainda que não entendessem perfeitamente do que isso se tratava, certo é que “aos olhos dos habitantes do interior de São Paulo no século XVIII, uma coisa desse tipo só poderia ser obra dos céus” (ALVAREZ, 2014, p. 106). Diante da marginalização vivida pelo povo simples, neste lugar e nesta época da história,

não é de se espantar que “Aparecida começou a ser cultuada com todas reverências que uma imagem milagrosa costuma merecer”(ALVAREZ, 2014, p. 112).

A propósito, é necessário salientar que o culto devocional se iniciou sem nenhum rigorismo religioso institucional, isto é, ainda escondido aos olhos da Igreja que estava sob o domínio do governo monárquico através do regime do padroado, responsável por tornar a instituição religiosa submissa ao Estado. Destaca-se, ainda, a polêmica da escravidão, sofrimento muito severo no Brasil, cujo povo “traz no seu sangue a marca da pior opressão já sofrida” (BINGEMER, 2017, p. 33) nessas terras.

Diante disso, não é de se estranhar que a devoção tenha se construído socialmente a partir de elementos culturais herdados de diversos sujeitos diferentes, sobretudo escravos, pobres, oprimidos e doentes.

Maria apareceu no cotidiano dos pescadores, entregando-se às redes, em 1717, sendo depositada na simplicidade de um barco sujo de peixes e transferida, em seguida, para uma casa pobre de terra batida (BINGEMER, 2017, p. 33). Esse símbolo configurou uma “hierofania (manifestação do sagrado) sem espetáculo, como experimentou o profeta Elias no monte Horeb” (ACADEMIA MARIAL DE APARECIDA, 2017, p. 13).

A partir do Reinado Dom Pedro I que o cenário religioso brasileiro começou a se modificar, afetando fortemente o catolicismo e, conseqüentemente, a devoção a Nossa Senhora Aparecida. Relata-se que Dom Pedro I teria ido até a capela onde ela se encontrava, ficado de joelhos e rezado pelos rumos do Brasil, antes de proclamar a independência¹. A partir do reinado de D. Pedro II que poderão ser observadas mudanças concretas na sociedade, cuja autoria será atribuída à intercessão da Santa por seus fiéis. Em 1888, quando se encontrava como regente, na ausência de Dom Pedro II, seu pai, “a Princesa Isabel assinava, com uma pena de ouro, obtida por subscrição popular, a chamada Lei Aurea” (LIMA, 2004, p. 135), libertando os escravos ainda existentes no Brasil. Em virtude desse grande feito, a princesa recebeu do Papa Leão XIII a mais alta honra concedida pelo Vaticano aos príncipes reinantes, a famosa rosa de ouro (LIMA, 2004). A mesma princesa, tão religiosa que era, já havia ofertado a Nossa Senhora Aparecida uma coroa de ouro cravejada de brilhantes, gesto esse muito simbólico, pois segundo Alvarez, era como se a princesa entregasse à Santa aquilo que ela jamais usaria, tendo em vista que não teria a chance de ser coroada (ALVAREZ, 2014, p. 177-179).

Coroada solenemente em 1904, Aparecida passa a ter o título de Rainha do Brasil. A Virgem Negra se tornou cada vez mais popular no território brasileiro. A fé na Santa “ajudou a fazer de Aparecida uma santa mais brasileira que qualquer outra” (ALVAREZ, 2014, p. 10) e gerou uma mistura de fé e paixão, muito peculiar na cultura brasileira que permite entender Aparecida como um fenômeno genuinamente brasileiro, um símbolo nacional (ALVAREZ, 2014, p.

16). Como salienta Alvarez, todos os brasileiros “sabem que ao ver aquela imagem triangular, com manto azul de veludo e seus bordados em ouro, com o rostinho escuro quase escondido embaixo da coroa desproporcionalmente grande e rica, estão vendo um pedaço do Brasil” (ALVAREZ, 2014, p. 16).

O fenômeno Aparecida começou mesmo a ganhar grandes proporções após o milagre das velas, algo muito singelo, mas de uma riqueza simbólica relevante. Ocorre que “numa noite tranquila e sem vento” (ALVAREZ, 2014, p. 112), enquanto alguns devotos rezavam diante da Santa, as velas se apagaram sozinhas e depois, “sem que ninguém fizesse nada, as velas voltaram a se acender” (ALVAREZ, 2014, p. 113), sobrenaturalmente. Karnal propõe uma observação interessante ao apontar que sendo a vela dotada de uma simbologia ligada à fé no mundo católico, este acender “era o início de um grande incêndio religioso” (KARNAL; FERNANDES, 2017, p. 89), isto é, Maria reacendera a fé de seus primeiros devotos e reacenderia também a fé de todo o Brasil.

É interessante notar que, “com o passar do tempo, o que era espontâneo na devoção vai sendo estruturado e organizado, sob o ponto de vista do espaço de culto, dos discursos, dos agentes responsáveis pelo culto e do próprio culto” (ACADEMIA MARIAL DE APARECIDA, 2017, p. 10), fato esse que exigira a presença constante de sacerdotes para acolherem os romeiros e, conseqüentemente, oferecerem os sacramentos (LAPENTA, 2017, p. 267). Simultaneamente, o povoado também se desenvolveu. A “cidade que futuramente assumiria o nome de Aparecida” (KARNAL, 2017, p. 89) nascia nesse pequeno vilarejo, o qual, tão logo, precisou de casas específicas para acolher os romeiros, cujo número não cessava de crescer (LAPENTA, 2017, p. 267).

Eventualmente, a tão sonhada capela começou a sofrer os efeitos do tempo, tornando-se cada vez mais imprópria para receber os peregrinos. Em 1878, o Frei Monte Carmelo já estava à frente das obras da nova capela, depois de ter idealizado um projeto, feito um orçamento e se oferecido como empreiteiro (ALVAREZ, 2014, p. 148). Assumiu o audacioso projeto da nova igreja, cuja suntuosidade era impressionante para a época (ALVAREZ, 2014, p. 147-9). Em 1888, depois de ultrapassar muitas barreiras, concluiu a obra do novo templo, situado exatamente no mesmo lugar onde se localizava a primeira capela, solenemente inaugurado no dia 24 de junho do mesmo ano (LAPENTA, 2017, p. 262). Atualmente é conhecida como basílica velha.

Poucos anos depois, em 1893, Dom Lino criou oficialmente o Episcopal Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, separando-o da paróquia de Guaratininguetá (LAPENTA, 2017, p. 262). Este processo de institucionalização, por sua vez, trouxe consigo uma “circularidade permanente entre o popular, que permanece no coração e na mente do povo, e a teologia oferecida pelos padres, que vai ganhando corpo e colocando a devoção dentro da tradição teológica”

(ACADEMIA MARIAL DE APARECIDA, 2017, p. 17). Com isso, a devoção recebeu novos significados teológicos, uma vez que nenhuma devoção mariana está isenta dos impactos hermenêuticos das definições oficiais da Igreja (ACADEMIA MARIAL DE APARECIDA, 2017, p. 17).

Na opinião de Karnal, embora os homens tenham dominado a teologia, eles sempre se viram encantados pela força da menina de Nazaré, ou seja, “dois mil anos de Mariologia ainda não encerram a força de um ser que, no fundo, apenas disse sim a Gabriel” (KARNAL, 2017, p. 86). Do mesmo modo, também “para o romeiro que chega a Aparecida, a narração da imagem encontrada no Rio Paraíba se sobrepõe à narração elaborada pelos séculos de mariologia ensinada nos seminários” (ACADEMIA MARIAL DE APARECIDA, 2017, p. 115). Em virtude disso, ao se encontrar diante da Santa, o devoto fica paralisado e emocionado, pois neste momento “morre toda especulação teológica ou antropológica” (KARNAL, 2017, p. 93). Como caracteriza Karnal, é possível comparar este momento de encontro com aquele no qual Jesus entregou sua mãe a João, transformando, assim, “cada brasileiro ali num novo João aos pés da cruz” (KARNAL, 2017, p. 93), ouvindo de Jesus o mesmo que outrora João ouvira: “Eis aí tua mãe” (Jo 19,27) (BIBLIA SAGRADA DE APARECIDA, 2017).

Outrossim, não se pode esquecer que, em 1894, os Redentoristas assumiram o Santuário. Estes seguem fielmente o exemplo de seu fundador, Santo Afonso Maria de Ligório, o qual divulgava por escrito, em linguagem popular, as verdades da Fé e as prescrições da Moral. Portanto, “os redentoristas bávaros, que não eram literatos nem peritos em nossa língua, foram, no entanto, apóstolos também da palavra escrita” (BRUSTOLONI, 1998, p. 321). Com o objetivo de fazer com que a Palavra de Deus chegasse a todos, sobretudo aos mais necessitados, os Redentoristas fundaram em 1900 a Editora Santuário, tendo como primeiro fruto o Jornal Santuário de Aparecida, “primeiro passo dos Meios de Comunicação Social na ação pastoral do Santuário” (LAPENTA, 2017, p. 267), caracterizando-se como “o início da maior iniciativa dos Redentoristas brasileiros na área de Comunicação Social” (ECOS MARIANOS, 2000).

Depois de perceberem que nem todos os fiéis podiam ser alcançados fisicamente, os redentoristas decidiram utilizar o Rádio – na época, moderno meio de difusão da palavra falada e, dessa maneira, “a Rádio Aparecida tornou-se uma realidade e foi solenemente inaugurada, a 8 de setembro de 1951, com uma potência reduzida de 100 KW e alcance num raio de 30 quilômetros apenas” (BRUSTOLONI, 1998, p. 325). Era a semente de um futuro midiático promissor. A Rádio Aparecida, por sua vez, foi um dos meios utilizados pelo Pe. Vitor Coelho de Almeida C.Ss.R. para “conscientizar seus radiouvintes, especialmente das comunidades rurais, nos princípios de higiene e saúde” (BRUSTOLONI, 1998, p. 327) e, sobretudo, divulgar ainda mais a devoção à Santa.

Outro passo importante na evolução dos Meios de Comunicação Social foi a criação da TV Aparecida em 2005, sob a “bênção dada por Dom Raymundo Damasceno Assis e o seu primeiro diretor, padre César Moreira Miguel, C.Ss.R.” (PASIN, 2015, p. 350). É interessante destacar que nos seus inícios, a TV Aparecida dispunha apenas de três horas de programação própria, diferentemente de hoje, que está 24 horas no ar, oferecendo uma programação variada, com a finalidade de levar informação, formação e oração aos lares brasileiros (REVISTA DE APARECIDA, 2008, p. 18).

Tendo em vista que o Santuário desejava que o serviço oferecido pelos seus Meios de Comunicação Social estivesse à altura da confiança depositada pelos devotos, em 2010, ocorreu a fusão das mídias, dando origem à Rede Aparecida de Comunicação, assumindo, assim, a mesma identidade visual e criando uma única marca de referência (ECOS MARIANOS, 2000). Hoje, a Rede Aparecida de Comunicação integra Rádio, TV e internet, sem descartar as novas aberturas que possam surgir (REDE APARECIDA, 2010, p. 28), evidenciando, dessa forma, que durante o último século, “a devoção recebeu os benefícios das técnicas e dos serviços modernos” (ACADEMIA MARIAL DE APARECIDA, 2017, p. 11).

Assim sendo, é possível perceber uma linha de transformação que vai das redes dos pescadores a um Santuário institucionalizado que, expandindo-se e abrindo-se para os novos meios de comunicação social, chega à Rede Aparecida de comunicação (LAPENTA, 2017, p. 270) Sob os cuidados dos missionários redentoristas, o Santuário Nacional tornou-se “o maior centro de evangelização católica do Brasil (...) uma área superior a 1,3 milhão de m², com quase 143 mil m² de área construída” (SAMPAIO, 2017, p. 163), o que também faz dele o maior santuário mariano do mundo. Por isso, diante da imensidão tanto do espaço físico, quanto da expressão devocional, difícil seria não se sentir perplexo diante de uma obra evangelizadora que “acolhe quase 12 milhões de peregrinos por ano” (SAMPAIO, 2017, p. 163). Não é de se espantar que “Aparecida é a Roma tupiniquim” (SAMPAIO, 2017, p. 163-4)

Diante de um histórico tão emblemático, que se vinculou, em parte, com a formação social brasileira durante o período escravocrata, e que perdurou nas questões sociais do Brasil do século XX, cabe refletir sobre o culto à Aparecida atualmente, em uma sociedade global e midiaticizada por meio de uma rede virtual, digital, desterritorializada, na qual espaço e tempo se processam de formas únicas e ao mesmo tempo múltiplas.

EXPERIÊNCIAS DEVOCIONAIS NO PORTAL A12

A princípio, faz-se necessário compreender que, para não se tornar “analógica” diante das demandas de uma comunicação social que perpassa as mídias digitais, a

Igreja deve se fazer presente na rede, com o devido cuidado de não perder sua identidade (SBARDELOTTO, 2012, p. 24). Por essa razão, a Igreja Católica, aos poucos, incorpora esse “novo” veículo de comunicação, pois na atual sociedade global midiaticizada, religião e mídia estão fortemente conectadas (SBARDELOTTO, 2012).

Se “a lógica da Rede marca o modo de pensar, de conhecer, de comunicar, de viver” (SBARDELOTTO, 2012, p. 18), ela reelabora a própria construção religiosa dos indivíduos. Os fiéis estão não apenas cada vez mais inseridos na rede, como também, ao mesmo tempo, dela colhem a mensagem de fé que é transmitida. Na rede, espiritualidade e tecnologia se cruzam, com a internet mediando a interação entre o fiel e o sagrado. O próprio Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais afirma que “a comunicação pertence à essência da Igreja” (PONTIFÍCIO *apud* SBARDELOTTO, 2012, p. 23). A internet multiplica aquele “Ide” de Jesus Cristo, na medida em que, com ela, desponta-se “uma possibilidade de as Igrejas cristãs exponenciarem toda a comunicabilidade do Verbo” (SBARDELOTTO, 2012, p. 26). A partir disso, desperta-se para uma “reconfiguração midiaticizada da fé” (SBARDELOTTO, 2012, p. 24) que seja capaz de oferecer, por meio da mídia, um novo lugar de encontro entre Deus e o fiel.

Por toda a história da Igreja Católica, a evangelização esteve atrelada à comunicação, seja pelos ícones utilizados pelos primeiros cristãos, pelas primeiras bíblias, pelos manuscritos da Idade Média até chegar ao uso do rádio, da televisão e da internet como púlpitos da pregação. A internet não é apenas um aparato técnico, mas também um espaço antropológico, ou até mesmo um lugar teológico, levando-se em conta que a rede pode ser um ambiente sagrado no qual se vivencia a fé (SILVA, 2015, p. 415) embora seja um ambiente que sempre necessita de um “princípio e um fundamento externo” (SPADARO, 2016, p. 27).

Assim, acredita-se que o Portal A12 se insere de maneira privilegiada nesta função de novo lugar de encontro com o sagrado. Essa nova forma de experiência religiosa, embora seja vista, algumas vezes, como algo que afasta o fiel da experiência genuína e que se liquefaz numa experiência consumista. Contudo, Flores, ao levantar a posição de Aguiar, afirma que, tendo a iconografia para os católicos um valor de representação fortíssimo, as velas, os terços e as peregrinações não perdem a originalidade ao serem digitalizados e transformados em dados acessíveis ao internauta (FLORES, 2015, p. 4). Entende-se, assim, que de uma aliança entre religião e internet, pode resultar uma oportunidade nova de vivência da fé, ao passo que “quanto mais colaborativa for a experiência religiosa, mais ela parece ser capaz de gerar valor para os fiéis” (FLORES, 2015, p. 13).

Uma das missões do portal A12 é fazer valer a máxima redentorista de redenção para todos, por todos os meios possíveis, promovendo e ampliando, dessa maneira,

a ação evangelizadora da Igreja, aliando critérios profissionais e religiosos (REDAÇÃO A12, 2017). Onde quer que o fiel esteja, através de um aparelho conectado à internet, ele pode estabelecer um ritual online e praticar sua fé no ciberespaço, pois diante dele se abre “uma nova forma de teofania ou hierofania, ou seja, de revelação ou manifestação de Deus ou do sagrado” (SBARDELOTTO, 2012, p. 28), a qual, Sbardelotto denomina como “midiotefania ou midio-hierofania (SBARDELOTTO, 2012, p. 29).

Por conseguinte, entendendo por experiência religiosa qualquer percepção da presença do sagrado, até mesmo por meio dos dispositivos midiáticos comunicacionais, Deus “é disponibilizado na internet, e, ao mesmo tempo, o usuário, acessando o sagrado por meio da rede, interage com essa nova modalidade religiosa, segundo suas preferências, dentro das possibilidades e limitações do ambiente online (SBARDELOTTO, 2012, p. 29-30). É o caso do Portal A12, “lugar” em que o internauta espera ter uma experiência com o transcendente (SBARDELOTTO, 2012, p. 135).

O fenômeno religioso midiaticizado ilustra como a rede ultrapassa a materialidade dos instrumentos técnicos e se converte em experiência, ainda que possibilitada por cabos e sinais (SPADARO, 2016, p. 17). Essa experiência possibilitada pelo ciberespaço torna-se parte integrante da vida cotidiana, ou seja, “assim como as paredes domésticas tornam possível a experiência de sentir-se em casa, a técnica torna possível uma experiência de extensão do espaço vital do internauta” (SPADARO, 2016, p. 17-9)

Entre as experiências possibilitadas pelo portal A12 destacam-se as que se encontram na aba “Reze no Santuário”. Nesta versão online do Santuário Nacional, uma gama de possibilidades de experiências devocionais é ofertada, a saber: Memorial dos devotos (deixar uma intenção de oração por algum ente querido falecido); Vela virtual (acender uma vela acompanhada de pedidos de oração); Bíblia online (ler a bíblia na versão digital); Deus conosco (acompanhar a Liturgia da Palavra do dia); Intenções de missa (deixar as intenções para a missa das 16h); Consagração de Nossa Senhora Aparecida (rezar a consagração tanto na versão da voz do Pe. Vítor Coelho, quanto na do Papa Francisco). Prosseguindo, há também o Terço virtual (acompanhando os mistérios do dia); a Via sacra (para rezar e meditar os últimos momentos da vida de Jesus Cristo); o Santo do dia (ler sobre a vida do Santo que está sendo celebrado no dia). Por fim, há uma experiência admirável, o Santuário ao vivo, espaço online que oferece a oportunidade de adentrar nos lugares mais significativos do Santuário Nacional por meio de câmeras que funcionam 24 horas por dia. Segundo a descrição da própria página, lá os devotos podem sentir-se ainda mais próximos de Nossa Senhora Aparecida 24 horas por dia, 365 dias por ano.

Em suma, através do Santuário ao vivo, torna-se possível visitar a imagem milagrosa em dois ângulos diferentes, um bem perto do nicho e outro mais panorâmico.

Também existe a opção de visualizar o altar central num ângulo privilegiado e acompanhar toda a movimentação ao seu redor, a qualquer hora do dia ou da noite. A visita às capelas é outra opção superinteressante, pois ela é capaz de levar o fiel até a Capela do Santíssimo ou até a Capela de São José. Além de tudo, existe também uma câmera que mostra imagens externas do Santuário Nacional naquele ângulo no qual a maioria dos peregrinos possuem fotos nele, do outro lado da passarela.

Simultaneamente, existem outros recursos disponibilizados pelo Portal, tais como links que direcionam diretamente para a TV Aparecida, para a Rádio Aparecida e para a Editora Santuário. Também é possível acessar as abas da “campanha dos devotos” e dos “devotos mirins”, bem como a aba “visite o Santuário”, na qual pode-se trilhar uma peregrinação virtual em 360 graus pelo Santuário e pelos principais pontos turísticos da cidade. Sobre esse tipo de peregrinação virtual, Sbardelotto propõe que a tela não funciona meramente como uma janela, mas “é também um portal de entrada para um outro ambiente, [...] em que o fiel pode visitar um santuário do outro lado do mundo e caminhar dentro de suas dependências” (SBARDELOTTO, 2012, p. 173), o que é fantástico, pois proporciona perspectivas inéditas ao internauta, as quais, não são possíveis para o romeiro que visita o templo físico, como a vista do altar.

Em tempo, torna-se possível evidenciar, mediante a métrica adquirida por dados exportados do Google Analytics, que a procura por tais serviços é grande. Dessa forma, levando-se em conta a relevância do Ano Nacional Mariano, escolheu-se expor o levantamento de dois períodos pesquisados: o ano jubilar por inteiro e especificamente o dia da celebração jubilar (12/10/2017). Durante o ano jubilar, o Portal A12 alcançou um número de 17.690.757 sessões realizadas no site, o que gerou um total de 52.948.119 visualizações de página. No dia da celebração jubilar, o Portal atingiu o número de 269.113 sessões realizadas no site, o que gerou um total de 669.627 visualizações de página. Do total das sessões realizadas no dia 12/12/2017, 7.919, ou seja, 2,94% delas foram feitas do exterior².

Desse modo, o Portal A12 assume uma missão importantíssima ao assimilar que “a Igreja na rede é chamada a ser não uma emissora de conteúdos religiosos, mas uma compartilhadora do Evangelho numa sociedade complexa” (SPADARO, 2016, p. 38). Por isso, Spadaro, ao refletir sobre os desafios que a comunicação digital apresenta à pastoral da Igreja neste tempo no qual a fé é chamada a se exprimir também na rede, depreende que este fenômeno exige “uma mudança de perspectiva, uma via para olhar para o futuro mantendo firmes o passado e o presente” (SPADARO, 2016, p. 38).

Nessa perspectiva, “o sagrado em midiatização não está nos bits e pixels, mas pode se manifestar e ser descoberto neles – reconstruído, ressignificado, remixado,

redimensionado pela subjetividade humana em cada manifestação” (SBARDELOTTO, 2012, p. 340), isto é, o sagrado encarnado em bits ganha sentido nas interações que o fiel estabelece com ele. E se uma revelação divina pode se dar de muitas maneiras diferentes, assim como foi com o Moisés bíblico através da sarça ardente, por que não na rede? Se os fiéis recorrem ao Portal A12, numa proporção gigantesca como foi ilustrado anteriormente, é porque veem nele um tipo de manifestação divina, uma “sarça ardente” que não se cansa de manifestar a presença de Deus nesta sociedade cada vez mais relacional, conectada e secularizada (SBARDELOTTO, 2012, p. 340).

CONCLUSÃO

Tendo em vista a relevância da devoção a Nossa Senhora Aparecida nos cenários cultural e religioso do Brasil, este artigo encontrou evidências do processo da construção de uma identidade e também de um fenômeno social ao se tornar um ícone nacional que assumiu um rosto coletivo, constituído de força simbólica capaz de unificar as aflições e as esperanças de devotos, entre os quais se encontram católicos e afiliados de outras denominações religiosas/filosóficas. Isso porque a tradição de devoção à Santa rompeu fronteiras muito antes da mediação midiática. Sua história atrelada à própria história da escravidão no Brasil, criou caminhos diversos possíveis para a construção de afinidades e afetividades de seus devotos para com ela.

A partir da contextualização histórica, percebe-se que os dados levantados ajudam a localizar a base sobre a qual é alicerçada a devoção. Além disso, percebe-se que a visibilidade midiática, evoluída ao longo dos anos, contribuiu para o crescimento da piedade mariana no Brasil. Destaca-se, de maneira especial, a visível evolução do fenômeno devocional da Santa Negra, da rede dos pescadores à Rede Aparecida de Comunicação.

Dessa forma, tendo recorrido ao apoio dos avanços mais modernos da técnica em cada época, a pastoral do Santuário Nacional trilhou um caminho que começou no jornal e na editora, conquistou o rádio, a televisão e a internet, fundindo-se num sistema de comunicação social, a Rede Aparecida de Comunicação. Das diversas mídias que a compõem, a internet permanece a que possui o maior alcance, ilustrado pelos quase 3% dos acessos estrangeiros no dia 12/10/2017, seu tricentenário.

Em princípio, é possível acreditar que o trabalho da Rede Aparecida de Comunicação revela o valor das mídias digitais como um meio válido para viver e anunciar a fé na atualidade, tempo profundo de mudanças no contexto tecnológico. Consequentemente, a fé católica se manifesta e se fortalece nesses ambientes digitais, como, por exemplo, acontece no Portal A12, o qual oferece serviços

de alta qualidade técnica e, sobretudo, confiabilidade doutrinal, o que o torna uma referência para a Igreja Católica no Brasil.

Certamente, tudo isso conduz à percepção clara da promoção e da ampliação da ação evangelizadora da Igreja através do Portal A12, uma vez que a internet amplia o modo como hoje se pode aproximar da religião católica. Assim, o Portal A12 assume um papel pioneiro no cenário da utilização da internet para a difusão do Evangelho, o qual, cada vez mais, não encontra fronteiras.

Desse modo, a dinâmica devocional do Portal A12 ilustra de maneira precisa o quanto a comunicação social do Santuário Nacional se preocupa com as exigências da sociedade global contemporânea, na medida em que se encontra a frente das orientações do Concílio Vaticano II, sobretudo as expressas no Decreto Inter Mirífica. Aliás, muito antes do Concílio, o Santuário Nacional já se utilizava dos meios de comunicação social de amplo alcance e potencialidade para anunciar o Evangelho.

As experiências no Portal A12 ilustram que é possível pensar a globalização como um movimento que acabou por reforçar os vínculos de uma identidade local (Aparecida, Brasil) ao romper as dicotomias micro/macro, particular/geral, concreto/abstrato. Quiçá a própria dicotomia sagrado/profano, pois a técnica a tudo se presta, inclusive a ser “desprofanizada” e, conseqüentemente, tornar-se um instrumento de construção de espaços de sacralidade, ainda que desterritorializados, embora, no caso tratado, não “desinstitucionalizado”.³

O portal ainda realiza mais, ao possibilitar que essa “religiosidade adocicada” brasileira encontre seus caminhos para ser globalmente conhecida e resignificada, fato que pode ser observado nas mensagens que brasileiros deixam no mesmo, traduzindo a forma como pensam sua relação com a Santa, com o portal, com as pessoas pelas quais pedem orações, com a religião, com a Igreja, com o próprio Deus.

Global é “o que (se) diferencia entre um campo que se regula por referências de soberania, (...) e um campo que pretende se abrir (...) para a renovação inovação ou justiça que vem descortinar novos horizontes” (BURITY, 2001). Assim, não é de se estranhar que o Papa Francisco, na vídeo-mensagem divulgada no dia da celebração do jubileu, tenha saudado de maneira especial a Rede Aparecida de Comunicação e, justificando sua ausência, disse que tal Rede seria o meio pelo qual ele manifestaria seu carinho pelos devotos de Nossa Senhora Aparecida. De fato, o Portal A12 possui um papel de destaque nesta Rede de Comunicação, haja vista que transmite a mensagem evangélica na velocidade exigida pela dinamicidade desta sociedade global em permanente mudança e “aceleração” e, a partir disso, torna possível à Igreja, sem desinstitucionalizar-se, amplificar o alcance da mensagem de Aparecida e tornar a Santa negra que virou Padroeira do Brasil mais conhecida e amada.

DEVOTIONAL EXPERIENCES IN PORTAL A12: TRICENTENARY OF THE BLACK SAINT WHO JUMPed FROM fishing net TO internet

Abstract: *the tercentenary of Our Lady of Aparecida - 2017 - presents itself as a unique moment to analyze devotional experiences in the site of his Sanctuary. Noting the role of available devotional services, it is concluded that the network becomes a new place of encounter with the sacred, and the portal, a type of “sacred place” in the virtual environment, configuring a midiateophany or midio-hierophany.*

Keywords: *Our Lady of Aparecida. Mediatization. Internet. Global society. Communication.*

Notas

- 1 Segundo Alvarez, essa informação se encontra em diversos escritos da época, porém não há nenhuma fonte que permita emitir uma afirmação categórica sobre essa visita. (Cf. ALVAREZ, 2014, p. 137)
- 2 Informações gentilmente cedidas pela equipe do Portal A12, através de contato telefônico com o seu diretor executivo, Pe. Marcelo Magalhães C.Ss.R.
- 3 Diante da atuação da Igreja Católica oficialmente, como veículo transmissor e mediador das mensagens.

Referências

- ACADEMIA MARIAL DE APARECIDA. *Aparecida: 300 anos de fé e devoção*. Aparecida: Editora Santuário, 2017.
- ALVAREZ, Rodrigo. *Aparecida: a biografia da santa que perdeu a cabeça, ficou negra, foi roubada, cobiçada pelos políticos e conquistou o Brasil*. São Paulo: Globo, 2014.
- BIBLIA SAGRADA DE APARECIDA. *Tradução do Pe. José Raimundo Vidigal, C.Ss.R.* 20ª impressão. Aparecida: Editora Aparecida, 2017.
- BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. As hermenêuticas de Aparecida. In: ACADEMIA MARIAL DE APARECIDA. *Aparecida: 300 anos de fé e devoção*. Aparecida: Editora Santuário, 2017.
- BRUSTOLONI, Júlio. *História de Nossa Senhora da Conceição Aparecida: a imagem, o santuário e as romarias*. 10ª ed. Aparecida: Editora Santuário, 1998.
- BURITY, Joanildo. *Globalização e identidade: desafios do multiculturalismo*. Trabalhos para discussão, v. 107, 2001.
- ECOS MARIANOS. *Almanaque de Nossa Senhora*. 2000. Disponibilizado pelo CDM: Centro de Documentação e Memória Padre Jorge Antão. Santuário Nacional de Aparecida. Aparecida, São Paulo.
- FLORES, Ana Cássia Pandolfo. *Dos cliques à participação criativa: a presença dos fiéis católicos na internet*. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de

Janeiro, RJ – 4 a 7/9/2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2261-1.pdf>> Acesso em: 25 nov. 2017.

KARNAL, Leandro; FERNANDES, Luiz Estevam de. *Santos fortes: raízes do sagrado no Brasil*. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

LAPENTA, Victor Hugo S. A pastoral do Santuário: um balanço histórico. In: ACADEMIA MARIAL DE APARECIDA. *Aparecida: 300 anos de fé e devoção*. Aparecida: Editora Santuário, 2017.

RÁDIO APARECIDA. *O apostolado radiofônico dos missionários redentoristas*. 1960. p. 153. CDM. Centro de Documentação e Memória Padre Jorge Antão. Santuário Nacional de Aparecida. Aparecida, São Paulo. 2017.

REVISTA DE APARECIDA. Set/2008. In: CDM. *Centro de Documentação e Memória Padre Jorge Antão*. Santuário Nacional de Aparecida. Aparecida, São Paulo.

REDE APARECIDA. Ago/2010. In: CDM. *Centro de Documentação e Memória Padre Jorge Antão*. Santuário Nacional de Aparecida. Aparecida, São Paulo.

SAMPAIO, Jorge. *Aparecida em números*. In: ACADEMIA MARIAL DE APARECIDA. *Aparecida: 300 anos de fé e devoção*. Aparecida: Editora Santuário, 2017.

SBARDELOTTO, Moisés. *E o verbo se fez bit: a comunicação e a experiência religiosas na internet*. Aparecida: Editora Santuário, 2012.

SILVA, Aline Amaro da. *Ciberteologia: teologia no cenário contemporâneo global*. Anais do 28º Congresso Internacional da SOTER: religião e espaço público: cenários contemporâneos – Belo Horizonte, MG - 2015. Disponível em: <https://alineamarodasilva.files.wordpress.com/2016/10/ciberteologia_teologia_no_cenario_contem.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2017.

SPADARO, Antônio. *Quando a fé se torna social: o cristianismo no tempo das novas mídias*. São Paulo: Paulus, 2016.

VIEIRA, Dilermando Ramos. *A História da devoção de Aparecida no contexto do catolicismo popular brasileiro*. In: ACADEMIA MARIAL DE APARECIDA. *Aparecida: 300 anos de fé e devoção*. Aparecida: Editora Santuário, 2017.